

PERSONALIDADE

META

Apresentar teorias da personalidade humana em seus aspectos gerais.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

definir personalidade;

conhecer as teorias da personalidade;

reconhecer as influências do meio na formação da personalidade de uma criança.

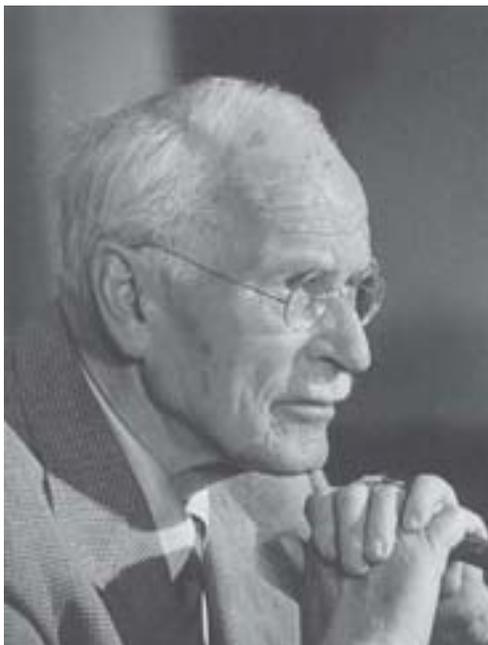


INTRODUÇÃO

Olá caro aluno, você já deve ter se perguntado “quem sou eu?” muitas vezes na sua vida. Também já deve ter ouvido a opinião de outras pessoas a seu respeito, algumas que você concordou e outras que não, e neste caso, pode até ter se sentido incompreendido. Será que você já passou por isso?

E com relação aos outros? Você já acreditou saber tudo sobre outra pessoa, tamanho o grau de envolvimento com ela? Ou de não acreditar que “aquela pessoa” tenha tomado uma atitude que você duvidava que fosse possível? Pois é, caro aluno. Na aula de hoje estudaremos a personalidade. Entenderemos quais os passos que ajudam a construir quem você é.

Nesta aula você poderá entender porque os pais nunca dão a mesma educação para os filhos, e porque as pessoas apresentam reações tão diferentes diante dos mesmos estímulos. Conheceremos grandes teóricos como Carl Gustav Jung, do qual você deverá estar atento a conceitos como Self, Anima, Animus, Persona e Sombra, e Jacob Levy Moreno que nos mostrará conceitos como Duplo, Espelho e Inversão de Papéis. Por fim, assistiremos a um filme que retrata a influência do meio e das características da criança na formação de sua personalidade. Tenha uma boa aula, espero que estas informações ajudem tanto dentro como fora da escola.



Carl Gustav Jung.
(Fonte: <http://www.borrasart.com>)

PERSONALIDADE I

Olá caro aluno, o tema da aula de hoje é muito interessante. Falaremos sobre personalidade. Para iniciarmos vou pedir que você pense na sua. Se você fosse apresentar a alguém a sua personalidade o que diria? Que é uma pessoa calma, ou agitada, ou agressiva, ou atenciosa, ou desconfiada, ou amável ou... São tantas as possibilidades. Mas, será que estas características são da personalidade? E se alguém perguntasse como elas surgiram e por que surgiram o que você responderia?

A primeira coisa que devemos saber sobre personalidade é que cada um terá a sua, que por mais que os estímulos tenham sido os mesmos, o resultado vai variar de acordo com a pessoa.

Dalgalarrondo (2000) nos mostra que a origem da palavra personalidade vem de *PERSONA* que era o nome dado às máscaras utilizadas pelos atores nos teatros romanos. A cada papel que o ator interpretava ele colocava uma persona. No latim encontraremos *personare* que significa ressoar através de algo. Neste sentido vemos um significado semelhante ao do teatro, pois, é através da máscara que o ator deixa transparecer um pouco do seu ser, ao mesmo tempo em que esconde o rosto deixa passar suas emoções.



(Fonte: <http://img.mercadolivre.com.br>).

A origem da palavra nos leva a imaginar personalidade como o jeito de ser de cada um, ou a forma como manifesta suas idéias e emoções. Vamos ver se é isto mesmo?

Acompanhe a definição de personalidade no seguinte box de acordo com Dalgalarrondo (2000, p. 159) que cita Bastos (1997):

VOCÊ SABE O QUE É PERSONALIDADE?

É o conjunto integrado de traços psíquicos, consistindo no total das características individuais, em sua relação com o meio, incluindo todos os fatores físicos, biológicos, psíquicos e socioculturais de sua formação, julgando tendências inatas e experiências adquiridas no curso de sua existência. Ele ressalta ainda uma dimensão essencial do conceito de personalidade, que é o seu duplo aspecto; relativamente estável ao longo da vida e do indivíduo e relativamente

dinâmico, sujeito a determinadas modificações, dependendo de mudanças existenciais ou alterações neurobiológicas; a estrutura da personalidade, em sua opinião, mostra-se essencialmente dinâmica, podendo ser mutável – sem ser necessariamente instável – e encontrar-se em constante desenvolvimento.

De acordo com a definição podemos concluir que não nascemos com a personalidade, e sim, que esta se constrói com o tempo. Desta forma, teremos como elementos de constituição da personalidade os fatores físicos, biológicos, psíquicos e socioculturais. É importante que tenhamos uma idéia de como estes fatores interferem na formação da nossa personalidade. Pode ser que você se identifique com algo que será dito aqui.

FATORES FÍSICOS E BIOLÓGICOS: aqui encontraremos aspectos da constituição corporal e do temperamento. O citado autor nos mostra que:

Constituição corporal é todo o conjunto que envolve a morfologia, os processos metabólicos e bioquímicos, as ações hormonais, entre outras, que nos são transmitidos principalmente pela genética. Este conjunto vai determinar a maior parte dos aspectos físicos do indivíduo, tais como o tom da voz, a aparência física, os gestos a forma de se movimentar entre outras.

Como você acha que estas características podem influenciar na formação da personalidade de alguém caro aluno? Veja bem, cada uma destas características pode trazer um significado positivo ou negativo para a vivência da pessoa. Algumas pessoas apresentam dificuldades de se relacionar porque são gordinhas, ou porque tem a voz fina. Já outros, se aproveitam do sobrepeso para se firmarem como pessoas mais fortes e de respeito, outros ainda se apresentam alegres e de bem com a vida.

Quando uma característica é entendida de forma negativa a pessoa poderá desenvolver comportamentos defensivos para não se expor. Pode ser qualquer característica, o cabelo, os olhos, um sinal de nascença, a cintura, o bumbum, a altura, a inteligência... Quando a característica é entendida de forma positiva a pessoa pode explorar esta característica no meio em que vive e até obter algumas vantagens. Tem pessoas que conseguem facilidades por sua beleza, outras por sua inteligência.

Os exemplos citados retratam os extremos entre o positivo e o negativo e devemos ressaltar que tanto o que é negativo quanto o que é positivo vai depender da leitura que cada um faz das suas próprias características. O que é bom para um pode não ser para o outro.

Temperamento é o conjunto de ações psicofisiológicas e psicológicas inatas que diferenciam uma pessoa da outra. É construído por fatores genéticos, endócrinos e metabólicos e marcam as tendências com que a pessoa reagirá ao meio em que vive. Por exemplo, a pessoa pode nascer

com uma tendência a reagir de forma calma e tranqüila enquanto outras nascem com tendências a reagir de forma explosiva. São estas tendências que funcionam como um filtro dos estímulos que chegam que chamamos de temperamento.

Sendo assim, os pais podem dar a mesma informação aos filhos, mas, cada um sofrerá a influencia do seu temperamento na hora de processar a informação recebida. Pegando o exemplo do gordinho, um que tenha o temperamento mais calmo poderá reagir de uma forma mais tranqüila diante de um brincadeira que outro de temperamento mais agressivo.

PSÍQUICOS E SOCIOCULTURAIS:

quando falamos de fatores socioculturais estamos falando de todas as influências que recebemos do meio na construção do nosso ser. Você já sabe caro aluno, que o meio pode interferir até na genética, acelerando ou impedindo a manifestação de uma disposição genética.



Aqui encontraremos a transmissão da cultura por meio da observação, da educação ou do convívio diário com outros membros da sociedade. Estas informações poderão interferir de forma grandiosa na sua forma de ser. Isto é fácil de entender. Primeiro, tudo o que você considera certo ou errado parte de um conhecimento que lhe foi transmitido, e que varia de acordo com a época e a localidade. Segundo que boa parte dos parâmetros que dizem quem a pessoa é são sociais, quer ver um exemplo? Somos tratados de acordo com as roupas que usamos, ou pelo trabalho que temos, ou pela cor da pele, ou pelo grau de instrução...

As pessoas que são rejeitadas socialmente podem tomar isto como uma característica sua e se sentirem inferiorizadas.

Ao observarmos todas estas características citadas poderemos nos aproximar das influências psíquicas. Aqui falaremos da forma como a pessoa se define, o que ela acha dela, da manifestação da sua auto-estima, de como entende o mundo ao seu redor. Não podemos deixar de citar que tanto a sua constituição corpora, temperamento e fatores socioculturais servirão de parâmetro para a forma como a pessoa se define. O resultado desta definição produzirá sentimentos e emoções que se manifestarão nas suas relações com os outros e consigo.

Até o momento sabemos que a personalidade é a forma de ser da pessoa, que é construída e que a diferencia dos demais. Na definição vimos que ela é relativamente estável durante a vida, mas que pode sofrer modificações.

O autor quer dizer com isso caro aluno, que ao contrário do que muitos pensam a personalidade não é algo imutável e as possíveis mudanças

não descaracterizam a pessoa. À medida que vamos crescendo, analisando o funcionamento do mundo, vamos firmando nossas características e construindo o nosso caráter. Com o tempo, este caráter vai se fortalecendo e a impressão que temos é de que a personalidade se torna sólida e imutável, daí certas expressões do tipo “pau que nasce torto nunca se endireita.” Leia agora a definição de caráter que Dalgarrondo (2000, p. 160) nos traz no box que se segue.

CARÁTER

É a soma de traços de personalidade, expressas no modo básico do indivíduo reagir perante a vida, seu estilo pessoal, suas formas de interação social, aptidões, etc. O caráter reflete o temperamento moldado, modificado e inserido no meio familiar e sociocultural. É a resultante, ao longo da história pessoal, da interação constante entre o temperamento e as expectativas e exigências conscientes e inconscientes dos indivíduos que criaram determinada pessoa. O caráter resulta do modo como o indivíduo equacionou, consciente e inconscientemente, o seu temperamento com essas exigências e expectativas.

Na verdade, podemos sim produzir mudanças na nossa forma de ser, se não fosse assim, seríamos os mesmos a vida toda. Da mesma forma que as experiências da vida somadas às condições orgânicas, produzem a personalidade, podem elas também, produzir modificações.

Uma observação importante que devemos fazer é com a contribuição do professor na formação da personalidade do aluno. Lembre-se que boa parte da vida de uma pessoa acontece na escola, e este é um período fundamental para o desenvolvimento. Não que o professor seja um estímulo que poderá influenciar definitivamente o aluno, mas, ele é o responsável por uma classe em que muitas coisas acontecem, e é o responsável direto pelo aluno em sala de aula.

Queremos dizer que o professor deve estar atento ao que acontece sob seus olhos. Ele deve estar atento a possíveis agressões (físicas ou emocionais) que possam existir entre os alunos, a diferenças culturais, religiosas, econômicas que possam vir a produzir preconceitos e comportamentos inadequados como os já citados acima. O comportamento do aluno denuncia muitas vezes os dramas da sua vida (vividos dentro ou fora da escola), e, o que muitas vezes parece ser indisciplina, é na verdade um reflexo do meio em que vive (família violenta, por exemplo).

Acesse o site da revista super interessante e leia os seguintes tópicos da matéria sobre personalidade: o que faz de você, você? A genética determina o comportamento? Os pais influenciam a personalidade dos fi-

lhos? As amizades influenciam? O estilo de educação importa? Por que os irmãos são tão diferentes? É possível mudar nosso jeito de ser? (http://super.abril.com.br/revista/248/materia_revista_270037.shtml?pagina=1).

ATIVIDADES

Explique com suas palavras o que é personalidade.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

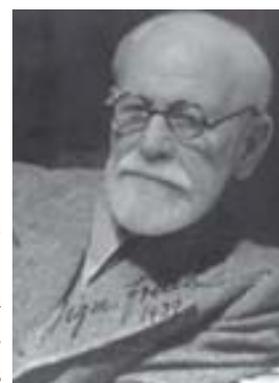
Personalidade é o conjunto de características que definem o indivíduo. Cada pessoa tem a sua, mesmo que as pessoas sejam criadas em circunstâncias semelhantes. Isto acontece porque cada um vai reagir de forma bem particular aos estímulos que chegam, já que cada um possui um temperamento que predispõe a forma como vai receber as informações. É de cada um também os valores que são atribuídos às diversas situação que surgem, e é a partir dos seus referenciais psíquicos e socioculturais que tais valores são construídos. Além disto, o corpo da pessoa, associado aos elementos já citados, pode ser uma fonte de contentamento ou frustração.

TEORIAS DA PERSONALIDADE

A forma de ser e de agir do ser humano é algo que sempre intrigou muitos cientistas. Esta motivação fez com que vários pesquisadores desenvolvessem estudos e formulassem teorias sobre o assunto. Veremos agora alguns aspectos das principais teorias da personalidade.

FREUD

Sigmund Freud (a pronúncia correta em português é Fróid) foi o criador da Psicanálise. Era médico neurologista e a partir dos seus estudos sobre a histeria, desenvolveu estudos que o levaram a formulação da teoria do inconsciente. Para Freud, o tema central das suas pesquisas envolvia a sexualidade humana. A própria histeria seria a manifestação inconsciente das dificuldades sexuais que as mulheres vivenciavam naquela época. Por muitas vezes



Freud (Fonte: <http://www2.warwick.ac.uk>).

Freud foi criticado por enfatizar o mal desenvolvimento da sexualidade como grande causador dos problemas psíquicos do ser humano.

Para explicar a formação da personalidade de acordo com a Psicanálise será necessário definir alguns conceitos. Faremos isto de acordo com Fadiman e Frager (1986) vamos lá?

Consciente: é a parte da mente que corresponde a tudo que estamos percebendo num determinado momento.

Inconsciente: corresponde a maior parte da mente e lá se encontram elementos que nunca foram à consciência ou que não podem ser acessados por esta. Encontramos lá também, todo material que foi excluído da consciência (censurado ou reprimido) por produzir ansiedade num nível que a pessoa não conseguiria lidar, são os desejos inconscientes e os traumas. Freud mostrou que a maior parte da consciência é inconsciente e é lá que se encontram os maiores determinantes da personalidade.

A medida que a pessoa vai crescendo, as experiências muito negativas vão sendo jogadas no inconsciente e influenciando de forma indireta nas escolhas e na forma de ser da pessoa. Quer ver um exemplo de como funciona? Pense em uma atitude que você tomou e que depois ficou pensando no porquê de ter feito aquilo. Já lembrou? Agora tente explicar o porquê. Pode até ter sido algo que te trouxe um prejuízo, mas se você observar bem, algum ganho você teve. Aí poderemos encontrar um desejo inconsciente.

Pré-consciente: é uma parte do inconsciente que pode se tornar consciente com facilidade. É tudo aquilo que você não está pensando agora, mas pode lembrar quando quiser. Se eu pedir que você pense na entrada da sua casa a imagem da porta se fará com facilidade.

Estas três instâncias foram comparadas por Freud a um iceberg, sendo a parte visível correspondente ao consciente e a parte submersa ao inconsciente.

Id: é a estrutura básica da personalidade já existe desde o nascimento, e é de lá que provém toda a energia (libido ou energia sexual) da personalidade. Lá se encontram todos os instintos do corpo, e as leis que regem o id não seguem a lógica do pensamento. O id é uma estrutura caótica que tudo quer, ele pode ser comparado a um rei cego que tem poder total mas que depende de outros para exercer suas ações. Busca o prazer e evita a qualquer custo a tensão que gera ansiedade.

Quando a criança nasce ela é regida por esta estrutura. Se ela tem fome ela chora, se quer fazer xixi ela faz, se quer dormir, dorme. Não há negociação, o que o id quer ele faz. Quando a criança cresce e passa a ter controle sobre seus movimentos ela depende menos dos outros e passa a administrar algumas de suas ações. Neste período já existe o ego (ainda em formação).

Ego: é uma parte da estrutura psíquica que surge a partir do id. Tem como função geral relacionar o mundo interno com o externo, com isto queremos dizer que as suas vontades, desejos chegarão ao mundo através dos seus comportamentos que são comandados pelo ego.

Porém, não é assim desde o início. Quando o ego se diferencia do id, ele ainda não está devidamente estruturado, ou seja, não é independente, e assim, a sua primeira função é executar as vontades do id. Se a criança quer colocar uma pedra na boca, o ego leva a criança até a pedra e a coloca na boca. Quando a criança começa a aprender as regras sociais surge uma nova estrutura que faz frente ao id e pressiona o ego, trata-se do superego.

Com o passar do tempo, o ego vai amadurecendo e desenvolve as funções de proteção (garantir a sanidade da personalidade), mediação entre o id e o superego, além de continuar relacionando o mundo interno com o externo. Você poderá entender melhor a relação destas três estruturas nos parágrafos que seguem o item superego.

Superego: é a última estrutura a se formar na estrutura psíquica e corresponde à leitura e entendimento que fazemos das normas e regras sociais da nossa cultura que recebemos principalmente dos nossos pais. Sua função é exigir do ego que este siga tais regras. Observe caro aluno, que estamos falando do entendimento que temos das regras que nos foram transmitidas. Por isso, para algumas pessoas algo é considerado uma bobagem enquanto que para outros é algo sério. Cada um entende com certas diferenças.

A partir destas três definições podemos entender a relação entre eles. O id exige sua satisfação, o ego vai executar, mas o superego barra qualquer atitude fora das normas sociais. Neste caso o ego tem que rever seus caminhos. Exemplo: a pessoa que quer comer, o id exige imediatamente. O ego leva a pessoa até uma quitanda e pega uma maçã para comer, mas, o superego diz que só poderá comer se pagar. Caso tenha o dinheiro a pessoa paga e come, caso não tenha, vai procurar em casa ou onde possa comer sem pagar.

O ideal é que durante o seu crescimento a pessoa desenvolva um ego que ao amadurecer se torne autônomo para decidir diante dos conflitos do id e do superego. Caso isto não ocorra a pessoa poderá ter um id muito forte e se tornar um imediatista incoseqüente, ou um superego muito forte que fará da pessoa um ser submisso com pouca mobilidade e cheio de culpa pois achará que tudo que faz é errado. É claro que estamos falando de casos extremos para exemplificar.

Infelizmente na maioria dos casos o ego não é maduro o suficiente e ficamos oscilando entre os nossos desejos e nossas idéias de certo e errado.

Estudando as características do ser humano ele relatou as fases do desenvolvimento psicosssexual que iremos retratar aqui de forma bem simplificada.

Complexo

É todo agrupamento de idéias que traz em si uma forte carga emocional, que se mostra incompatível com a consciência e que se acumulam em torno dos arquétipos (CORUMBA e RAMALHO, 2008).

Fase oral: é a fase em que a busca do prazer está concentrada nos lábios, língua e posteriormente nos dentes. A criança nesta fase se relaciona com o mundo através da boca e por isso tudo que pega vai parar lá. Esta é a primeira área do corpo que a criança controla e por isso toda a energia do id é voltada para esta área.

Fase anal: aqui a criança percebe que pode controlar os esfíncteres no corpo e segurar ou liberar as fezes e a urina. Esta é uma fase em que a criança poderá ser muito elogiada ou não, de acordo com a forma que ela controla os seus esfíncteres. Se faz no penico é elogiada, se faz no chão pode receber uma bronca. O auto-controle é a principal característica desta fase.

Fase fálica: nesta fase o prazer da criança está voltado para o seu órgão sexual. Esta é uma fase muito importante segundo Freud, pois é nela que ocorre o famoso **complexo** de Édipo nos meninos e o complexo de Electra nas meninas. Aqui os meninos se apaixonam pela mãe e vêem no pai um rival, as meninas, da mesma forma se apaixonam pelo pai e vêem na mãe a sua principal concorrente. Eles fazem de tudo para conquistarem seus amores, crises de ciúmes, dormir na cama entre os dois, etc. Com o tempo eles percebem que a rivalidade não trará o lucro esperado e sim muita ansiedade e resolvem se aliar aos rivais na esperança de adquirir características semelhantes que possam atrair seus amores no futuro. Esta aliança é determinante na formação da personalidade da pessoa.

Fase de latência: é a fase em que a criança deixa de lado momentaneamente suas questões sexuais da fase fálica. Aqui os interesses passam a ser maiores pelo grupo e pela socialização.

Fase genital: nesta fase o interesse sexual passa a ser o outro. Aqui, já na puberdade o pré-adolescente busca em um companheiro ou companheira a sua satisfação sexual. De acordo com Freud, nesta fase já há a definição sexual (heterossexual ou homossexual)

ERIK ERIKSON

Erikson teve orientação teórica na psicanálise mas propôs algumas modificações com relação a construção da personalidade. De acordo com Bee (2003) uma das principais diferenças estava no fato de que Erikson não enfatizava a sexualidade como eixo central do desenvolvimento da personalidade. Ele dizia que gradualmente a identidade era formada e que a sua totalidade não se completava ao final da adolescência. Por consequência disto, Erikson afirmava que o desenvolvimento da personalidade era contínuo e formulou sua própria teoria de desenvolvimento que é conhecida até os dias de hoje como PSICOSSOCIAL e não psicosssexual como a de Freud.

Vejamos agora as fases que a pessoa passa de acordo com esta teoria. Para isso caro aluno, você deve ler o box “estágios do desenvolvimento segundo Erik Erikson” retirado de Bee (2003, p. 308).

ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO SEGUNDO ERIK ERIKSON		
Idade Aproximada (anos)	Qualidade de Ego a ser desenvolvida	Algumas Tarefas e Atividades do Estágio
0-1	Confiança básica <i>versus</i> desconfiança básica	Confiança na mãe ou na principal cuidadora e na própria capacidade de fazer as coisas acontecerem; um elemento essencial é um apego inicial seguro.
2-3	Autonomia <i>versus</i> vergonha	Caminhar, agarrar e outras habilidades físicas levam à livre escolha; ocorre o treinamento esfinteriano, a criança aprende o controle, mas pode desenvolver a vergonha se não for orientada adequadamente.
4-5	Iniciativa <i>versus</i> culpa	Organiza atividades em torno de algum objeto; torna-se mais assertiva e agressiva. O conflito edípico com o genitor do mesmo sexo pode levar à culpa.
6-12	Diligência <i>versus</i> inferioridade	Absorver todas as habilidades e normas básicas da cultura, incluindo habilidades na escola e no uso de instrumentos.

13-18	Identidade <i>versus</i> confusão	Adaptar o senso de <i>self</i> a mudanças físicas da puberdade, fazer a escolha profissional, adquirir uma identidade sexual adulta e buscar novos valores.
19-25	Intimidade <i>versus</i> isolamento	Estabelecer um ou mais relacionamentos íntimos que vão além do amor adolescente; casar-se e formar grupos familiares.
26-40	Generatividade <i>versus</i> estagnação	Gerar e criar filhos, centrar-se na realização ou na criatividade profissional e treinar a próxima geração.
41+	Integridade de ego <i>versus</i> desespero	Integrar estágios anteriores e chegar a um acordo com a identidade básica. Aceitar o <i>self</i> .

Na tabela a parte central, que mostra as qualidades que devem ser desenvolvidas pelo ego, aponta para extremos. Erikson acredita que o equilíbrio deveria ser alcançado em cada fase para se obter o desenvolvimento adequado. Neste caso, a participação dos pais é fundamental para promoção deste equilíbrio. Para ele, muito mais importante que a sexualidade era a forma como as relações se davam e o resultado destas relações.

As duas teorias citadas trazem grande contribuição para o entendimento do desenvolvimento da personalidade. Não devemos entender nenhuma como absoluta pois cada uma se especializa mais em um aspecto do desenvolvimento humano. As que foram apresentadas nesta aula se referem ao desenvolvimento baseado na sexualidade e nas relações sociais. Na próxima aula você irá conhecer mais alguns teóricos da personalidade, Até lá!

ATIVIDADES

Explique as relações do id com o ego e o superego?

**COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES**

O id é a fonte da energia sexual (libido) e é regulado pelo princípio do prazer. Ele busca a satisfação e evita a ansiedade a todo custo, ele existe desde o nascimento. O superego se constitui a partir dos valores e normas sociais que nossos pais transmitem, ele regula o que é certo e errado. O ego é o elemento que faz a relação do mundo interno com o externo e tem a responsabilidade de mediar os conflitos entre o id e o superego e garantir a sanidade mental do indivíduo.

Um ego mal estruturado pode se render tanto ao id quanto ao superego, tendo como resultado pessoas desequilibradas e com dificuldades de relação.

CARL GUSTAV JUNG

Jung nasceu na Suíça em 1875 e faleceu aos 82 anos de idade em 1961. Foi discípulo de Freud com quem estudou a Psicanálise tendo se separado deste após sete anos de trabalhos em conjunto por divergências teóricas. Em 1914 Jung cria a Psicologia Analítica e propõe novos conceitos e idéias sobre o desenvolvimento do ser humano (CORUMBA; RAMALHO, 2008).

A citada autora nos mostra que para Jung, todos nós passamos por um processo durante a nossa vida que é a busca pela realização da personalidade total, e a essa busca ele deu o nome de processo de Individuação.



Para Jung, personalidade abrange os aspectos da alma, o modo como ela age no mundo, de forma distinta dos outros, é a sua individualidade, são aquelas características que o diferenciam (CORUMBA; RAMALHO, 2008, p. 42).

Para este teórico, a personalidade é constituída por uma parte consciente (ego), pelo consciente individual (complexos) e pelo inconsciente coletivo arquetípos. A partir da análise destes elementos podemos ter uma idéia do desenvolvimento de uma pessoa. Ele diz que nascemos um “todo”, um ser em si, indivisível, e por meio da individuação buscamos o mais alto grau de coerência, de diferenciação dos demais e de harmonia tanto nos pensamentos quanto nos comportamentos. Em outras palavras, a tarefa de cada pessoa é promover o seu desenvolvimento (CORUMBA; RAMALHO, 2008).

ARQUÉTIPO

Conjunto de comportamentos e padrões de respostas, retratadas por imagens, que nos são transmitidas por nosso antepassados e encontram correspondentes entre todos os povos. Estão gravados no inconsciente coletivo (o inconsciente da humanidade). Por exemplo, a imagem de mãe com seus comportamentos e respostas retrata um arquetipo. Por mais que cada mãe seja de um jeito, todas possuem padrões universais que podem ser observados na grande maioria, em todos os cantos do planeta (CORUMBA; RAMALHO, 2008).

Veremos agora alguns conceitos de acordo com Corumba e Ramalho (2008):

Psique: é a totalidade dos processos psíquicos tanto conscientes como inconscientes.

Consciência: parte da psique que é visível e que dá significado ao mundo.

Ego: é o centro da consciência da pessoa e a sua função é selecionar os materiais psíquicos que chegarão à consciência

Inconsciente Individual: é formado a partir dos conteúdos vivenciados durante a vida e lá se encontram diversos elementos, desde o que não está sendo pensado no momento até situações carregadas de emoções e sentimentos que causam sofrimento e por isso foram reprimidas. Para Jung, os conteúdos do inconsciente devem ser integrados à consciência para que ocorra a individuação.

Inconsciente Coletivo: esta parte corresponde aos níveis mais profundos do inconsciente e não deriva das vivências da pessoa, da sua individualidade. Lá se encontram os arquetipos (imagens primordiais) que herdamos dos nossos antepassados. São conteúdos que já existem independentemente do nosso nascimento e que são comuns a todos os povos. Encontramos expressões arquetípicas nos contos, sonhos, na mitologia, na cultura e em diversos símbolos de diversos povos.

Arquétipo da Persona: é a maneira que a pessoa se apresenta perante os outros na sociedade. É uma imagem artificial criada principalmente para agradar aqueles do seu convívio, levando em consideração todas as expectativas que lhe são depositadas. É como se fosse uma máscara que esconde o seu verdadeiro EU. O grande problema é quando a pessoa se identifica com a persona e passa a viver em função dela esquecendo o caminho pela individuação.

Arquétipo da Sombra: encontramos aqui tanto o lado negativo do nosso caráter como traços positivos que não chegaram à consciência. É basicamente aquilo que não aceitamos em nós mesmos. No processo de individuação é preciso que entremos em contato com estes conteúdos para que possamos reconhecê-los.

Arquétipos da Anima e do Animus: a primeira corresponde à figura do feminino na consciência do homem e o segundo corresponde à figura do masculino na consciência da mulher. Reconhecer estas partes é fundamental para a integração da pessoa em seu autoconhecimento.

Self: o Self simboliza a totalidade e atingi-lo é consequência do processo de individuação. Atingir o Self significa retirar a máscara da persona, reconhecer a sombra, superar os complexos, entrar em contato com os arquétipos e integrar consciência e inconsciente.

JACOB LEVY MORENO

Moreno foi um grande estudioso das relações humanas e conseqüentemente realizou estudos que demonstraram como a pessoa se desenvolve psiquicamente e constitui sua forma de ser.

Moreno nos mostra que a criança nasce num grupo já existente (família) que ele chama de matriz de Identidade. Isto porque é de lá que surgirão as primeiras influências para a formação da pessoa e para a construção dos seus papéis. Estas influências se dão pelas expectativas dos pais em relação ao novo membro da família. À medida que a criança vai crescendo, estas influências e outras de fora da família vão ajudando a compor os papéis da pessoa. É importante ressaltar que Moreno preferia o termo papel em lugar de personalidade (MORENO, 1997).



(Fonte: <http://clientes.netvisao.pt>).

Os conceitos que se seguem estão de acordo com Moreno (1997).

Papel: é a menor unidade de conduta observável. É formado a partir de conteúdos individuais e coletivos. O conjunto dos papéis de uma pes-

soa pode ser entendido como a sua personalidade. Cada um exercerá de uma forma diferente.

Papel Complementar: é o papel ao se relacionar com outro papel. Todo papel para ser executado necessita da existência de um outro papel também em execução que lhe dê suporte. Para exercer o papel de professor é necessário que o papel de aluno esteja sendo executado. Os dois são papéis e são complementares um do outro.

Vínculo: é a ligação de um papel com o seu papel complementar.

Fase do Duplo: esta é a primeira fase da vida de uma criança em que depende completamente do seu grupo familiar (ou substitutos) para sobreviver. Nesta fase a criança encontra-se indiferenciada e não reconhece os limites entre o mundo interno e o externo.

Fase de Espelho: aqui a criança percebe a diferença entre ela e os outros, passa a se reconhecer e a reconhecer o outro. Esta é uma fase de grande importância pois a criança vai iniciar a construção da sua autoimagem, e, como ainda não tem condições de construir pensamentos abstratos, depende das informações que a ela são passadas. Sendo assim, se os pais afirmam que ela é linda e esperta ela acreditará. Por outro lado, se os pais passam a idéia de que a criança é um peso, ela também irá acreditar. Este é um pequeno exemplo de como as relações podem interferir na formação dos papéis (personalidade).

Inversão de Papéis: aqui a criança aprende a se colocar no lugar do outro e adquire a capacidade de fantasiar. Com isso ela diferencia os papéis em sociais e psicológicos (psicodramáticos), os sociais são os que utilizamos para nos relacionarmos na sociedade, os psicológicos são aqueles que vivenciamos nas nossas fantasias. Nesta fase a criança observa os papéis de outras pessoas e vivencia estes papéis na fantasia, depois reproduz em suas brincadeiras.

Assim, a criança vai aprendendo como tais papéis funcionam e a partir de que regras. Os modelos podem ser negativos ou positivos e chegam de todas as partes, família, comunidade, sociedade, etc.

Para Moreno, a interação da pessoa com as influências sociais possibilitará a construção dos papéis e a forma como estes papéis serão utilizados. É importante ressaltar que estas influências não têm o poder de determinar, e sim de condicionar. O autor nos mostra que uma pessoa saudável é uma pessoa espontânea e criativa. Isto significa que os seus papéis possuem mobilidade e não ficam presos a comportamentos padronizados. Quando isto acontece, se diz que há a cristalização do papel.

A personalidade bem desenvolvida é aquela em que os papéis encontram-se em condições de criar. Mas o que significa isso? Significa que a pessoa mantém a condição de agir diante das diversas dificuldades que a vida apresenta. Muitas vezes repetimos ações que deram certo em um contexto em outro que não tem nenhuma ligação, por exemplo, em um momento você foi autoritário e teve bons resultados, agora usa a autori-

dade para quase todas as situações. Neste caso há a cristalização (MORENO, 1997).

O ideal é você observar o contexto e adaptar o seu papel para as diversas possibilidades que existem, mas para isto é preciso estar espontâneo para criar tais possibilidades.

É sempre importante lembrarmos que os papéis possuem elementos individuais (temperamento) e coletivos, e que a criança vai construído os seus a partir de como se relacionam com ela. Você poderá observar isto no filme *O Pestinha*.

O PESTINHA

A partir de agora você deverá assistir ao filme *O Pestinha* e observar como as vivências da criança e a sua história de vida (relatada de forma indireta) ajudaram a construir a sua forma de ser.

O filme retrata a vida de uma criança de sete anos que mora em um abrigo à espera da adoção quando um casal resolve assumi-lo como seu filho. A criança vem de experiência de abandono e rejeição que o fizeram reagir de uma forma negativa à vida, o que aumenta a incompreensão daqueles que cuidam dele. Diversas ocasiões fazem com que surja um vínculo entre o pai adotivo e a criança, o que promove mudanças nos papéis de ambos e que leva a mudanças na forma de ser da criança e do pai.

Lembre-se que a personalidade se faz em um longo processo, e que na idade da criança do filme, ela ainda estará sendo formada. Bom filme!



ATIVIDADES

Escreva um texto com suas palavras sobre o filme *O Pestinha*. Você deverá falar de uma forma geral sobre como as dificuldades de sua vida ajudaram a construir sua personalidade. Você deverá tocar nos seguintes pontos:

a relação com as freiras;

a forma como o diretor atuava com as crianças;

a forma como a criança reagiu à adoção e o fez ser devolvido (qual a sua explicação para esta reação?);

a identificação com um bandido (qual a sua explicação para isto?);

as mudanças realizadas pelo pai adotivo para conquistar o filho.

OBS: mínimo de 20 linhas.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O filme *O Pestinha* retrata de forma cômica a dura realidade de uma criança que foi abandonada após o nascimento. Durante o filme o protagonista de sete anos de idade vivencia várias relações que justificam o seu comportamento agressivo e bagunceiro. Fica claro em vários trechos do filme que ele faz questão de afastar das pessoas com seu comportamento para evitar a construção de vínculos que venham a se quebrar mais tarde.

Foi o que aconteceu quando foi adotado. Ele primeiro testou a nova família para saber se gostariam dele mesmos com todo o seu comportamento difícil, e quando foi devolvido tratou do assunto como se já fosse esperado, o que ajuda a diminuir o impacto da rejeição

Tanto as freiras como o diretor do abrigo não eram preparados para lidar com crianças que necessitavam claramente de carinho e acolhimento. O diretor, especificamente, deixou bem claro que não gostava de crianças, direcionando a elas constantes agressões que eram complementadas com mais agressões ou com submissão por parte das crianças.

Ao se identificar com o bandido, a criança estava aceitando a idéia de que era alguém que não tinha mais jeito. Esta era a idéia dos que lhe cercavam. Vemos aqui algo que foi explicado na fase de espelho, em que a criança acredita no que dizem sobre ela.

Com as mudanças do pai e sua insistência em lutar pela relação com o filho, ele conseguiu reatar a ligação que estava perdida e a criança lhe direcionou afeto. Pelo menos com o pai a criança melhorou, e está é a porta para a correção do comportamento do menino.

CONCLUSÃO

A personalidade é o resultado da interação dos nossos aspectos orgânicos (genéticos e fisiológicos) com o meio em que vivemos e com a forma que entendemos a nossa estada neste mundo. Ela é de fundamental importância, pois é através dela que garantimos a nossa individualidade.

Por ser um conjunto de características que se desenvolvem durante a vida (principalmente na infância e adolescência) é necessário que tenhamos a consciência da importância de saber quais são os estímulos que chegam para os alunos e para nossos filhos, a fim de estarmos envolvidos no seu desenvolvimento. Até porque o ser humano tem a necessidade de se adaptar ao meio, e, responde de acordo com os parâmetros que possui.

O comportamento depende da personalidade do indivíduo, mas, um indivíduo pode interferir no outro de forma positiva ou negativa, provocando mudanças nos parâmetros que resultam em modificações que podem ser integradas à forma de ser de cada um.

RESUMO

Na aula de hoje estudamos o desenvolvimento da personalidade humana. Pudemos entender que a personalidade não é algo que nasce com a pessoa, e sim o resultado de elementos internos e externos à pessoa.

Entre estes elementos citamos a constituição física que depende das predisposições genéticas; o temperamento que é regulado pelo sistema endócrino, pelo metabolismo e pela genética; as influências socioculturais e as referências psíquicas que a pessoa desenvolve durante o seu crescimento.

A partir daí, pudemos entender que a personalidade compõe um conjunto de características que varia de indivíduo para indivíduo e que organizam a forma com que alguém entende e se comporta no mundo.

Na aula de hoje conhecemos quatro teóricos da personalidade: Freud, Erik Erikson, Carl Gustav Jung e Jacob Levy Moreno.

. O primeiro baseia o desenvolvimento da personalidade no desenvolvimento psicossocial da pessoa, trazendo os conceitos de inconsciente, id, ego e superego. O segundo baseia-se no desenvolvimento psicossocial e traz as relações entre confiança e desconfiança, autonomia e vergonha, iniciativa e culpa, entre outros. Para o terceiro o ser humano nasce com sua personalidade preparada para se desenvolver, e que, para isto acontecer, é necessário que ocorra a individuação. Já o quarto contribui nos mostrando que nossos comportamentos são regidos pelos papéis que desenvolvemos, e que estes são formados a partir da interação do nosso organismo com as influências socioculturais, interação entre papel e papel complementar.

A personalidade se mantém constante em sua essência, mas, vai se modificando em alguns aspectos durante a vida. No filme “O Pestinha” pudemos assistir às ações e reações de uma criança que foi abandonada e posteriormente rejeitada por diversas famílias. O filme mostra como o meio e as circunstâncias da vida do garoto mexem com a sua auto-estima e com sua auto-imagem, e como isto interfere negativamente em seu comportamento. Posteriormente observamos que a atuação de um papel positivo (pai) provoca uma ação positiva da criança.





AUTO-AVALIAÇÃO

- Como entendi o conceito de personalidade? Concordo com ele? Da para compreender na prática?
- Compreendi como os aspectos físicos e biológicos, psíquicos e socioculturais contribuem para a construção da personalidade de cada pessoa?
- Entendi a diferença entre caráter e personalidade? Estou satisfeito com as definições? Preciso pesquisar mais para ter uma melhor compreensão? Entendi as diferenças entre consciente e inconsciente? Id, ego e superego? As fases do desenvolvimento psicosexual? Tenho alguma crítica a apresentar?
- E aos estudos de Erikson, concordo com eles? Discordo de algo? Sei quem é Jung? Sei quem é Moreno? Aprendi sobre os principais tópicos das suas teorias?
- O que Jung quis dizer com o termo complexo? Com os arquétipos?
- Entendi as diferenças entre inconsciente individual e o coletivo? Compreendi as idéias que envolvem a persona e a sombra, o animus e a anima? A idéia de *Self*?
- Entendi os conceitos morenianos de papel, vínculo, complementar, do duplo, do espelho e da inversão?

PRÓXIMA AULA



Na próxima aula estudaremos o conceito de *Self*, a sua importância e como ele influencia em nossas vidas. Você conhece o seu *Self*? Você entenderá o porquê de ser tão difícil de falar sobre si mesmo, e como é importante que saibamos nos reconhecer. Além disto, refletiremos sobre a formação e o desenvolvimento do apego, elemento fundamental para a socialização humana e para a construção da confiança em si mesmo, como também, da segurança na tomada de decisões que envolvem principalmente contextos sociais. Veremos que desde o nascimento demonstramos a capacidade e a necessidade de relação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COLE, Michael; COLE, Sheila R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CORUMBA, Rosa; RAMALHO, Cybele. **Descobrimos enigmas de heróis e contos de fadas: entre a Psicologia Analítica e o Psicodrama**. Aracaju: Edições Profint, 2008.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1997.